

MIQUÉIAS

Introdução

Esboço

Capítulo 1	Capítulo 3	Capítulo 5	Capítulo 7
Capítulo 2	Capítulo 4	Capítulo 6	

INTRODUÇÃO

Título. A profecia de Miquéias recebe o seu título do nome do próprio profeta. O nome *Mîkâ* (LXX, *Micaías*; Vulg., *Miquéias*) é uma abreviação de *Mîkayâ*. O profeta é chamado por este último nome completo em Jr. 26:18. A forma original e mais completa é *Mîkayâhû*, que significa, "Quem é Jeová?" Esta forma mais completa era o nome de um príncipe em II Cr. 17:7. É usado para homens e mulheres indistintamente e geralmente é abreviado. *Yahu* é uma forma antiga do nome do Deus de Israel, geralmente traduzido para "Jeová" (Êx. 6:3; Sl. 83:18; Is. 12:2; 26:4).

O nome do profeta, como o de outros profetas, Elias, Eliseu, Oséias, Joel, Obadias e outros, é detalhe importante. Tais nomes, junto com o nome de Deus ou de Jeová, indicavam a atitude de submissão do profeta para com o verdadeiro Deus e, no caso de Miquéias, era um desafio aos pecadores e falsos profetas.

Data e Autoria. A data do ministério é dado em relação aos reinados de Jotão (739-735 A.C.), Acáz (735-715 A.C.) e Ezequias (715-687 A.C.), reis de Judá (Mq. 1:1). Miquéias começou a sua obra no tempo de Jotão e serviu através de todo o reinado de Acáz e talvez todo o de Ezequias. Sua obra, que está intimamente relacionada com a de Isaías, foi escrita durante os reinos de Acáz e Ezequias. Tanto Miquéias como Isaías, embora se dirijam principalmente a Judá, torna claro que o juízo divino também recairá sobre o Reino do Norte. Que Miquéias profetizou durante o reinado de Ezequias é confirmado por Jr. 26:18, 19.

Há certos críticos liberais que julgam a obra objetivamente, usando o método histórico-crítico. Para eles o livro de Miquéias não passa de outra produção humana. Esquecendo-se que temos apenas partes de suas mensagens transmitidas em épocas diferentes e que ele estava profundamente preocupado com as condições políticas e sociais do seu povo, e que ele foi movido pelo Espírito de Jeová, esses críticos encontram o que eles consideram glosas e interpolações que eles datam do período pós-exílico. Eles rejeitam o sobrenatural na profecia, especialmente a citação de Babilônia em 4:10, apesar do fato da Assíria ser o poder hostil naquele tempo. Na disposição e no campo de ação, os capítulos 1-5 são semelhantes às profecias de Isaías. Nos capítulos 1-3 Miquéias anuncia o iminente julgamento do pecado, e nos capítulos 4 e 5 ele proclama que Israel será confortada através do perdão e da restauração. Por isso os "liberais" atribuem os capítulos 4 e 5 a um Deutero-Miquéias do período pós-exílico.

Achamos que a obra toda é de Miquéias, que profetizou no período de Isaías. Miquéias não vinha de uma grande cidade, como o seu contemporâneo mais idoso, mas da cidadezinha de Moresete que pertencia a Gate. Ele falava como homem do povo, que simpatizava com a gente do campo e que tentou protegê-la dos ricos e nobres gananciosos das grandes cidades. Embora o profeta vivesse e profetizasse no Reino do Sul, ele condenou os pecados do Reino do Norte; e profetizou e testemunhou a sua queda. A profecia de Miquéias não é apresentada na forma de um tratado sistemático. Talvez seja devido ao fato de conter uma coleção de oráculos, subsequenteiramente escritos pelo profeta ou por um dos seus discípulos.

O estilo de oratória e o jogo de palavras do capítulo 1 fazem lembrar Cícero. Nos capítulos 2; 6; 7, a forma literária é a de um diálogo dramático.

Antecedentes Históricos. Os reis assírios deste período foram Tiglate-Pileser III (745-727), Salmaneser V (727-722) Sargão II (722-705) e Senaqueribe (705-681). Senaqueribe conduziu seu exército para

as regiões setentrional e ocidental de Judá, subjugando cidades e vilas conforme avançava, até chegar a Jerusalém, a qual, embora sujeita a um demorado cerco, jamais foi tomada. A profecia relativa à tomada e destruição finais de Jerusalém aponta para o período posterior de Nabucodonosor. A Assíria conquistou todo o Oriente Próximo exceto o Egito e Jerusalém. Seus exércitos, entretanto, não ocuparam todas essas terras; antes, exigiu delas, na qualidade de nações subjugadas, que lhe pagassem tributo anual. Quando um novo sucessor subia ao trono da Assíria, os reinos tributários se revoltavam. Conseqüentemente, o novo monarca tinha de tomar a subjugar todas as terras previamente conquistadas através de uma série de campanhas militares. As campanhas mais difíceis foram contra as nações vizinhas do Egito. Esses países fronteiriços, no papel de pára-choques suportando o impacto da guerra, eram encorajados pelo Egito no esforço de se proteger.

Foram dias de inquietação, insegurança e dificuldades, especialmente para os camponeses e habitantes das cidades pequenas. Os exércitos importunos que passavam e que não raras vezes invadiam as vilazinhas fazendo escravos os seus habitantes, estabeleciam um estado de guerra. As condições políticas em Israel e Judá não podiam ser piores. Os governantes, os ricos, os sacerdotes e os profetas coniventes nas capitais, sentindo-se seguros dentro das fortalezas, usavam de todo o seu poder para oprimirem os pobres. Os camponeses não tinham proteção, nem dos assírios nem dos funcionários públicos de sua própria nação. Miquéias se dirigiu a esses, defendendo a causa dos oprimidos. Destemidamente seguindo a liderança do Espírito Santo, ele pregou com risco de vida. As mensagens de Miquéias refletem as corrupções prevalecentes. Suas alusões aos assírios mostram qual era o assunto principal daquele tempo.

ESBOÇO

Sobrescrito. 1:1 .

I. O iminente juízo de Israel e Judá por causa do pecado persistente, 1:2-16.

A. Chamando a atenção. 1:2.

B. A terrível anda do Senhor Jeová anunciada e descrita, 1:3, 4.

C. Os pecados da capital representante da nação. 1:5.

D. Conseqüências terríveis deste juízo. 1:6, 7.

E. A reação do profeta e a visão que teve deste juízo. 1:8-16.

II. Destino dos opressores corruptos e falsos profetas. 2:1 – 3:12.

A. A desgraça dos monopolizadores da terra. 2:1-5.

B. Falsa pregação dos profetas mentirosos. 2:6-13.

1. Esforços para interromper a pregação do verdadeiro profeta. 2:6.

2. Pregação falsa de que o Espírito de Jeová está em dificuldades. 2:7.

3. Insegurança dos cidadãos devido ao governo dos opressores. 2:8-13.

C. Denúncia dos líderes do povo. 3:1-7.

1. Miquéias responde aos falsos profetas e opressores. 3:1.

2. Descrição do Caráter dos opressores perversos. 3:2, 3.

3. Recusa de Jeová de ouvir suas orações. 3:4.

4. O caráter dos falsos profetas. 3:5.

5. Os falsos profetas Serão desacreditados. 3:6, 7.

D. Miquéias tem conseqüência do poder do Espírito de Jeová. 3:8.

E. Pecados e crimes grosseiros trarão a destruição de Jerusalém. 3:9-12.

III. Visão de esperança através daquele que virá. 4:1 – 5:15.

A. Triunfo final de Jerusalém. 4:1 – 5:1.

1. Reavivamento da verdadeira religião e a volta a Jeová. 4: 1, 2.

2. A volta a Jeová trará paz e prosperidade. 4: 3.5.

3. A volta prometida dos que estão no cativeiro. 4: 6, 7.

4. Jerusalém será restaurada a esplendor e poder maiores ainda. 4:8.

5. A redenção será precedida pelo sofrimento que será o castigo pelo pecado. 4:9, 10.
 6. Os inimigos verão Jeová vingando o Seu povo. 4:11, 12.
 7. Predita a vitória final, com exortação a que se preparem para o futuro cerco. 4:13 – 5:1 (4:14 no texto heb.)
- B. O futuro e poderoso líder nascerá em Belém e restaurará o remanescente de Jacó. 5:2-15.
1. O Messias nascerá em Belém. 5:2, 3.
 2. O reinado beneficente do Messias. 5:4-7.
 3. O Israel espiritual virá a ser um grande conquistador. 5:8, 9.
 4. O Israel espiritual será privado de força e ajuda material. 5:10-15.
- IV. Litígio de Jeová. 6:1 – 7:20.
- A. Primeira reclamação de Jeová. 6:1-5.
 - B. A primeira réplica de Israel. 6:6-8.
 - C. Segunda reclamação de Jeová. 6:9-16.
 - D. Segunda réplica de Israel - uma confissão de pecado. 7:1-10.
 - E. Promessa de bênçãos para Israel após o juízo. 7:13.
 - F. Oração final por Israel - reunida de muitas nações. 7:14-17.
 - G. Doxologia: O triunfo da graça. 7:18-20.
 1. Jeová, o Deus do amor perdoador. 7:18.
 2. Jeová, o Deus do poder redentor. 7:19.
 3. Jeová, o Deus da fidelidade perpétua. 7:20.

COMENTÁRIO

Miquéias 1

Sobrescrito. 1:1.

1. Palavra do SENHOR. A mensagem vinha de Jeová, e por isso, tinha autoridade divina. Essa era a reivindicação usual dos profetas hebreus (cons. Jonas 1:1; Ob. 1:1). **Veio a.** No sentido de "ter sido dirigida a". A palavra de Jeová foi dirigida a Miquéias e lhe foi dada

para ser proclamada. **Em visão**, isto é, mental e espiritual, não necessariamente com os olhos do corpo. Este verbo significa ver subjetivamente. Miquéias tinha entendimento espiritual da mensagem que ia proclamar.

I. O Iminente Juízo de Israel e Judá por causa do Pecado Persistente. 1:2-16.

A. Chamando a Atenção. 1:2.

2. Ouvi ou escutai. Ouvi com interesse, com percepção mental e espiritual e com disposição para obedecer. Esta é uma palavra costumeira usado pelos profetas para chamar a atenção para suas mensagens (cons. Is. 1: 2, 10; Amós 3:1; Joel. 1:2; Os. 4:1). **Todos os povos . . . ó terra e tudo o que ela contém.** A mensagem está sendo dirigida a todos os povos. A terra e tudo o que ela contém deve permanecer atenta (cons. Is. 1:2; Dt. 32:1). **Prestai atenção.** Literalmente. O povo devia prestar atenção enquanto a mensagem fosse proclamada. **SENHOR.** O "Senhor" ou "Mestre" entronizado sobre o universo. **Contra** ou *entre vós* (ASV margem.). Se é "contra", a referência é a Samaria e Jerusalém. Se o sentido é "entre", o pronome se refere a todos os povos. Em ambos os casos Jeová está falando com relação à maldade das capitais de Israel e Judá. Ele está testemunhando do *templo de sua santidade*. Este templo, conforme indica o contexto, é o céu. "Santidade" primeiramente significa "separação". O céu está separado e consagrado aos propósitos de santidade de Jeová. A santidade ativa do Senhor penetra em toda a terra, salvando e julgando.

B. A Terrível Vinda do Senhor Jeová Anunciada e Descrita. 1:3, 4. Estes versículos introduzem uma razão solene por que todos os povos deveriam ouvir a mensagem.

3. Sai do seu lugar. A forma usada indica que Jeová está continuamente assentado para julgar o pecado e os pecadores. **E desce, e anda.** Os dois verbos expressam ação repetida.

4. Quando os passos majestosos de Jeová tocam o alto das montanhas, **os montes debaixo dele se derretem**. Novos vales serão formados quando os *montes* (**vales**) **se fenderem** e, como cera diante do fogo, jorrarem como uma torrente de água sobre um precipício. Deve-se notar que Orelli (*The Twelve Minor Prophets*, 191) prefere *planícies* a **vales**. Outros sugerem a emenda, **montes**, para evitar a dificuldade aparente de "vales" sendo fendidos. Semelhantes descrições de tão imponentes manifestações de Jeová aparecem também em Êx. 19:18, 19; Jz. 5:5; Is. 64:1; Hc. 3:6.

C. Os Pecados da Capital São Representativos da Nação. 1:5.

5. **A transgressão de Jacó** significa literalmente *libertação* ou *rebelião*. *Apostasia* se aproxima mais do hebraico (Cheyne, "Micah", *The Cambridge Bible*). Israel, o Reino do Norte, libertara-se de Jeová e se rebelara contra suas justas exigências. **Tudo isto por causa** – ou do testemunho que precede ou dos juízos que se seguem. A frase pode apontar em ambas as direções. **Pecados**. Pecar é literalmente *errar o alvo*, como quando um atirador atira e falha. No N.T., a palavra grega para pecado é *hamartia*, com o mesmo significado. Deus estipulou um alvo e a casa de Israel errou em acertá-lo. **Qual é**. Literalmente, *quem é*. A rebeldia e o pecado são cometidos pelo povo. A forma da pergunta exige uma resposta afirmativa. Os **altos** eram lugares para cultos idólatras proibidos pela lei mosaica (cons. Dt. 13). O profeta acusou as duas capitais como centros dos pecados da nação. Esta acusação pode ser feita contra muitas capitais através da história.

D. Conseqüências Terríveis deste Juízo. 1:6, 7.

6. **Por isso**. Por causa dos pecados de Samaria, Jeová fará o que se segue. **Um montão**, isto é, uma ruína para **plantar vinhas**. As guerras causaram a destruição da cidade diversas vezes e esta profecia foi cumprida literalmente (cons. Is. 21:1-3). Jeová declara que Ele fará as pedras de Samaria rolaem para o vale, descobrindo totalmente os seus

alicerces. Atualmente Samaria é um monte de pedras, não apenas no alto da colina mas também nos campos em baixo. Expedições arqueológicas têm feito descobrimentos até dos alicerces dos palácios de Onri e Acabe.

7. Todas as suas imagens de escultura, Jeová prediz, Ele fará que sejam despedaçadas, em Sua ira contra a idolatria (Êx. 20:4). **Preço da prostituição**, isto é, o pagamento feito às prostitutas como salário do seu pecado. O profeta olhava para a civilização idólatra de Samaria considerando-a o produto do salário das prostitutas; isto é, considerava a idolatria como prostituição. Samaria tinha de ser destruída e os fragmentos de suas imagens tinham de retornar ao seu uso original, o preço das prostitutas.

E. A Reação do Profeta e Sua Missão deste Juízo. 1:8-16.

8. **Por isso.** O profeta declara que de lamentará e generá, andaré despido e espoliado, por causa das feridas incuráveis de Samaria que sobrevieram ao seu próprio povo, até as portas de Jerusalém, a capital política e centro de adoração. O profeta se identifica com a nação. A forma literária do versículo 8 produz uma impressão solene. Miquéias começa, **faço lamentações como de chacais**. Ele vai se lamentar até que se acabem suas forças, até que sua voz se transforme no piar de uma avestruz recém-nascida. A nudez era porção natural do prisioneiro. Em sua tristeza o profeta andaré nu e despojado.

9. A idolatria e perversidade de Samaria influenciou de tal modo a Jerusalém que esta se tomou culpada de pecado idêntico. Os descendentes da casa de Acabe (rei do Reino do Norte, esposo de Jezabel) reinaram em Jerusalém e levaram a nação a se afastar de Jeová. As feridas resultantes, que não podiam jamais ser curadas, infeccionaram a vida política, social e religiosa de Judá, incluindo o próprio lugar do conselho, isto é, "as portas da cidade". No Oriente Próximo, **porta** significava o conselho ou ministério real e esse significado persistiu até a queda do sultanato turco recentemente. Durante séculos o ministério da

Turquia foi chamado de "a Porta Sublime". Pecados idênticos exigem castigos idênticos, quer sejam de Samaria, quer de Jerusalém.

10. Observe, começando com o versículo 10, que a lista de cidades mostra a rota do invasor. Enquanto as cinco primeiras cidades ficavam ao norte de Jerusalém, as cinco últimas ficavam a sudoeste ou sul da cidade. Em estilo de oratória, o profeta cita as cidades de acordo com o significado. Não apenas Jerusalém, mas também as localidades vizinhas sofreram. **Em Gate (gat) não o anuncieis (taggîdû). Em Bete-Leafra (casa do pó) revolvei-vos no pó.** Ambas eram cidades pagãs. O profeta temia a efusão da zombaria dessa gente quando soubesse do pecado e conseqüente castigo daqueles que eram chamados de povo de Jeová. Revolver-se no pó significava lamentação intensa e abjeta.

11. Moradora está na forma feminina. Miquéias prevê as mulheres dessas cidades condenadas passando diante dos homens. Nuas e envergonhadas elas irão para o cativo e os homens nada poderão fazer para protegê-las contra o poder do inimigo. Em 1:6 o profeta introduz a profecia contra Samaria. Em 1:11 o castigo de Judá não tem declaração introdutória. **A moradora de Zaanã (Saída) não pode sair**, isto é, sair da casa. Ela ficará aterrorizada por causa do invasor. **O pranto de Bete-Ezel (Casa da Separação) tira de vós o vosso refúgio.** Esta cidade, que provavelmente era fortificada, deveria ajudar a resistir ao invasor. Mas o seu povo lamentaria o sofrimento dos outros até que suas forças se esgotassem.

12. Pois (kî) ... porque (kî). O primeiro *kî* é um particípio – "sim" ou "realmente". O segundo dá o motivo da primeira cláusula. A habitante feminina de Marote, diz Miquéias, dolorosamente esperará o bem, mas Jeová enviará o mar à porta de Jerusalém. A invasão dos assírios foi a violência enviada por Jeová como julgamento (cons. Is. 10:5).

13. Ata os corcéis ao carro. A moradora de Laquis (*monte inexpugnável*) recebe ordem de fugir dos invasores. O juízo sobrevirá a Laquis porque é **o principio do pecado** (isto é, do *erro ao alvo*) **para a filha de Sião** (Jerusalém). Através dela, **as transgressões** (*afastamento*

de Deus) de Israel – adoração a Baal com suas abominações conseqüentes – entraram em Sião. O uso de *Laquis* e *rekesh* ("corcéis velozes") juntos é um característico jogo de palavras hebraicas.

14. Presentes de despedida, ou devolução de presente, isto é, a devolução do dote de uma noiva, devido a um divórcio. A "filha de Sião" e **Moresete-Gate** (a cidade natal do profeta) estiveram unidas no pecado. Agora estão separadas. **As casas de Aczibe** (*lugar de engano*) serão **para engano** dos reis de Israel. Esta cidade (doze quilômetros ao norte de Moresete) em lugar de servir de defesa contra os invasores passará a ajudá-los ou até mesmo se transformará em traidora.

15. Enviar-te-ei ainda quem tomará posse de ti. Jeová fará o possuidor (os invasores assírios) vir para levá-las prisioneiras. **Maressa**, "cidade hereditária (de Judá)", passará a ser possessão da Assíria. **Chegará até Adulão a glória de Israel.** A nobreza **fugirá para Adulão**, famosa por suas cavernas; os homens que deveriam estar na frente da batalha ficarão escondidos.

16. Faze-te calva, e tosquia-te. Isto está expresso no gênero feminino. Talvez Israel, no papel de mãe, seja exortada a manifestar exageradamente a angústia por seus filhos, nascidos e criados no luxo (*delicadamente criados*), que foram para o cativeiro. Miquéias vê os horrores como se já estivessem acontecendo.

II. O Destino dos Opressores Corruptos e dos Falsos Profetas. 2:1 – 3:12.

Miquéias 2

A. A desgraça dos Monopolizadores da Terra. 2:1-5.

1. Ai daqueles que ficam acordados de noite imaginando métodos desonestos ou traiçoeiros para alcançar seus fins egoístas. Quando a manhã desponta eles põem seus esquemas em ação, pois têm o poder nas mãos. "Ao poderoso tudo é permitido".

2. Arrebatam . . . tomam . . . fazem dolência. Tomam tudo o que **cobiçam** – campos, casas e heranças. Nada reduz mais um povo à

impotência do que deixar o povo simples sem lar e reduzi-lo à servidão (cons. Goldsmith, *The Deserted Village*).

3. Portanto Jeová recompensará esses opressores de acordo com seus feitos. Em vez de andarem por aí com as cabeças orgulhosamente erguidas, serão levados para o cativeiro com os pescoços amarrados.

4. Naquele dia alguns pranteadores lamentarão amargamente a ruína (lit., *lamentarão a lamentação de uma lamentação*) quando virem os campos divididos entre os inimigos. Por isso não haverá prosperidade, nem terras, e para essa rica gente inescrupulosa não haverá também nenhuma parte na herança do Senhor. (v. 5).

B. A Falsa Pregação dos Profetas Mentirosos. 2:6-13.

1) Esforços para Interromper a Pregação do Verdadeiro Profeta. 2:6.

6. Não babujeis tais cousas. Os líderes corruptos usando os falsos profetas que atendem ao seu gosto, tentarão impedir o verdadeiro profeta em sua pregação. "Profetizar" foi usado com sentido duplo: "pregar" pelos profetas verdadeiros e "falar bobagens" pelos falsos profetas.

2) Pregação Falsa Dizendo que o Espírito de Jeová Está em Dificuldades. 2:7.

7. Está irritado (impaciente) o Espírito do Senhor? São estas as suas obras? Os opressores não podem atribuir as calamidades a um Deus que está acostumado apenas a punir. Não. Para os justos suas palavras são boas.

3) A Insegurança dos Cidadãos Deve-se ao Governo dos Opressores. 2:8-13. Em vez de viver de maneira justa, o povo de Jeová está se rebelando como os seus inimigos. Espoliam sociedades desavisadas e desamparadas, não apenas files roubando as vestes e expulsando mulheres e crianças fraudulentamente de seus lares, mas também roubando às crianças (que logo serão levadas para o cativeiro) os direitos de cidadania e privando-as do privilégio de adorar no templo

(vs. 8, 9). "Levantem-se", proclama o profeta, "e vão para o cativeiro, pois a impureza destrói completamente" (v. 10). A acusação do profeta é severa. Se uma pessoa viesse pregando-lhes a favor do vinho e da bebida forte, esses opressores seriam bastante desprezíveis para fazerem dela o seu profeta (v. 11).

Estudantes da Bíblia não concordam quanto ao retorno do exílio predito em 2:12, 13. Alguns acham que a mudança de rumo abrupta da mensagem relativa a uru futuro próximo para um futuro remoto geralmente faz parte das obras dos verdadeiros profetas, e é o que se poderia esperar de alguém que confiava em uma bênção final. Para esses **o que abre caminho** (v. 13) refere-se ao Messias, que conduzirá seu remanescente apossado na qualidade de rei, Jeová mesmo, na sua segunda vinda. Outros acham que esta profecia foi enunciada pelos falsos profetas que tinham falsas esperanças em uma volta imediata. No que se refere ao Reino de Israel do Norte, esta profecia jamais se cumpriu.

Miquéias 3

C. A Denúncia dos Líderes do Povo. 3:1-7.

1) A Resposta de Miquéias aos Falsos Profetas e Opressores. 3:1.

1. Miquéias chama a atenção dos governantes de ambas as nações a que ouçam com entendimento e disposição. Primeiramente atacando os líderes políticos, ele pergunta se não é da obrigação deles conhecer a justiça por experiência. A pergunta implica em resposta afirmativa.

2) Descrição do Caráter Perverso dos Opressores. 3:2,3.

2, 3. Em vez de conhecer a justiça, são aborrecedores habituais do bem e amantes do mal. Tratam os pobres como os canibais fazem vítimas em suas festas.

3) Jeová se Recusa a Ouvir Suas Orações. 3:4.

4. Então. Quando o juízo de Jeová sobrevir, eles o invocarão repetidamente, mas Jeová não lhes responderá e **esconderá deles a sua**

face. Esses líderes preferem fazer o mal (2:1-3) e são culpados, por isso Jeová não pode deixar de esconder a Sua face deles e deixar que a justiça siga o seu curso.

4) O Caráter dos Falsos Profetas. 3:5.

5. Quando esses profetas tinham abundância de alimento (quando têm o que mastigar) pregavam paz. A implicação é que os ricos apressares protegiam e sustentavam os falsos profetas. E, se os representantes não tivessem o seu sustento, uma guerra santa seda declarada contra os benfeitores.

5) Os Falsos Profetas Têm de Ser Desacreditados. 3:6, 7.

6,7. Os falsos profetas, Jeová declara, não terão visões nem serão capazes de profetizar. Esta frustração lhes será como as trevas da noite. Os profetas desacreditados **se envergonharão** (lit., *ficarão vermelhos*); cobrirão seus lábios; nada terão para dizer. E o povo ficará tateando em trevas religiosas.

D. Miquéias Tem Consciência do Poder do Espírito de Jeová. 3:8.

8. Miquéias se contrasta aqui com os falsos profetas. Ele está cheio de poder heróico, força interior, **Espírito do Senhor**. Ele também está cheio de zelo pela administração da justiça e não do amor à opressão, coragem e não covardia como a dos falsos profetas. Este zelo e coragem encontram expressão em fazer conhecida **a Jacó a sua transgressão (rebelião)** e **a Israel o seu pecado (erro do alvo)**. Miquéias, estando cheio de santa paixão pela causa de Jeová, podia fazer as ousadas declarações deste versículo.

E. Pecado e Crime Grosseiros Desencadeariam a Destruição de Jerusalém. 3:9-12.

9. **Ouvi agora isto, vós.** Começando com um pedido compassivo, Miquéias resume suas acusações aos **cabeças (juízes)**, **chefes**, **sacerdotes**

e falsos **profetas** (vs. 9-11) que até se atrevem a dizer: **Não está o SENHOR no meio de nós? Nenhum mal nos sobrevirá** (v. 11), buscando no povo um aceno de confirmação.

12. Por causa de tais líderes – a destruição virá. Não mais uma cidade, Sião será **lavrada como um campo** de lavoura, ela se transformará em **montões de ruínas e o monte do templo** (Monte Moriá) onde há muito se adorava a Jeová se transformará em uma colina coberta de mato.

III. Visão de Esperança Através Daquele que Virá. 4:1 – 5:15.

A. Triunfo Final de Jerusalém. 4:1 – 5:1 .

Miquéias 4

Os versículos 1-3, encontram-se quase palavra pôr palavra em Is. 2:24. Embora Miquéias e Isaías sejam contemporâneos (Jr. 26:18; Is. 1:1), é duvidoso que o mais velho, Isaías no caso, copiasse do profeta mais jovem. Além disso, os versículos parecem melhores e mais completos conforme se encontram em Miquéias. Alguns mestres propõem a existência de uma terceira fonte da qual o Espírito Santo levou os dois homens a buscar material para seus discursos.

1) O Reavivamento da Verdadeira Religião e o Retorno a Jeová. 4:1, 2.

1. Nos últimos (lit., *depois*) **dias**. Após os dias do juízo, descritos no capítulo anterior. Esta frase é comumente usada pelos profetas para indicar o período messiânico (cons. Os. 3:5). C.F. Keil declara: "A predita exaltação do monte do templo é atribuída ao período da conclusão do reino de Deus" (*The Twelve Minor Prophets*, II, 456). **O monte da casa do SENHOR** será espiritualmente exaltada acima de todos os montes. As nações **afluirão** (como um rio) para ele, espontaneamente, pois Deus estará ali.

2. Elas convidarão e insistirão com outras e Jeová será o mestre. A palavra hebraica para *ensinar* vem de uma palavra que significa "jogar um dardo" ou "atirar uma flecha". Veio a significar "ocasionar o destaque", de onde "ensinar ou instruir". A coisa destacada veio a ser conhecida como "tora" ou lei. Esta palavra não é usada apenas para com a lei mosaica mas para com todo o V.T.; portanto os ensinamentos relacionados com o Messias estão incluídos. Todas as nações afluirão para a habitação de Jeová, pois desejarão **seus caminhos e suas veredas**. Jeová ensinará seus propósitos e exigências, e será possível andar assim porque esta **lei** (heb. *tôrâ*) sairá de Sião.

2) Retornar a Jeová Trará Paz e Prosperidade. 4:3-5.

3. **Ele julgará . . . e corrigirá** (lit. *arbitrará*). Jeová agirá como árbitro entre povos litigantes, corrigindo **nações poderosas e longínquas**. Elas deixarão de fazer guerra e mudarão os instrumentos de guerra em ferramentas pacíficas. Isto aponta novamente para a determinação dos povos de andar nos caminhos de Jeová e para a Tora fluindo de Jerusalém (v. 2). Em Jerusalém, a habitação dos reis, encontra-se o conceito da realeza e da autoridade como também do julgamento. A paz é a frutificação do ensinamento da Palavra de Deus.

4, 5. Não mais se preocupando com a guerra, **assentar-se-á cada um debaixo da sua videira, e debaixo da sua figueira, e não haverá quem os espante** (cons. Zc. 3:10). Isto é possível porque Jeová, o Deus de Israel, é o eterno, o auto-existente. Contrastando com Ele, os deuses pagãos são sem vida, e a adoração deles desaparecerá. Aqueles que andam **em o nome do Senhor nosso Deus** (v. 5) **terão paz eterna**.

3) Promessa do Retorno Daqueles que Estão no Cativeiro. **4:6, 7**. O oráculo de Jeová é que aqueles que estão no cativeiro retornarão, mas nos dias "depois" (v. 1), depois de sofrer e serem julgados. Jeová reunirá os coxos e os abandonados, aqueles que sofreram crueldades no cativeiro, os afligidos por Deus por causa dos seus pecados. Esses

constituirão **a parte restante** (v. 7) mencionada pelos profetas (cons. Is. 37:32; 46:3; Jr. 23:3; Amós 5:15). Os rejeitados virão a constituir a **poderosa nação** do próprio Jeová. E Ele reinará sobre ela no Monte São desde o seu retorno até a eternidade. (Veja conclusão do cap. 5 para cumprimento desta profecia.)

4) Jerusalém Será Restaurada a um Esplendor e Poder Ainda Maiores. **4:8. O primeiro domínio.** Os reinos de Davi e Salomão representam Jerusalém em sua glória. Aqui está implícito um esplendor ainda maior que virá a Sião, a torre, uma porção do palácio davídico, da qual o bom pastor vigia, figuradamente, o seu rebanho.

5) A Redenção Será Precedida pelo Sofrimento como Castigo por causa do Pecado. **4:9, 10. Não há rei** em Israel. **Como da que está para dar à luz** (v. 10) a casa de Jacó deverá sofrer o cativeiro na Babilônia. Ali ela será libertada.

6) Os Inimigos Verão Jeová Vingando o Seu Povo. **4:11, 12.** O desprezo virá das cruéis nações pagãs que desejam a poluição de Israel. Mas elas não terão percebido os planos de Jeová, que pretende reuni-las em Jerusalém **como feixes m eira**. Alguns acham que os inimigos são os assírios ("Micah", *The Cambridge Bible*, pág. 40), ou o exército de Antíoco Epifânio, conforme descrito em Daniel e em I e II Macabeus (Cowles, *The Minor Prophets*, pág. 200), ou as nações reunidas na grande batalha final de Joel 3; Ez. 38; 39; Zc. 12; e Ap. 20:8 e segs.

7) A Vitória Final é Predita, com Exortação a que se Preparem para o Cerco Iminente. 4:13 – 5:1.

13. Levanta-te, e debulha. Sião castigará com chifre de ferro e cascos de bronze. Seus inimigos serão destruídos como o grão é pisado pelos bois na eira. Os inimigos de Sião pensarão estar obtendo algum

lucro para seus fins egoístas, mas pelo contrário, o lucro deverá ser **dedicado**, ou *devotado*, a Jeová.

Miquéias 5

5:1 (4:14 na Bíblia Hebraica). Miquéias abruptamente se volta para uma experiência iminente. **Israel**, aqui representando Judá, deverá dirigir suas tropas para um cerco, no qual o rei no poder, que é um juiz, será humilhado. Isto foi cumprido em parte pelo cerco de Senaqueribe em 701 A.C., quando da tomada de Jerusalém por Nabucodonosor em 587 A.C. e seu golpe contra o Rei Zedequias e por todos os cercos subseqüentes até a destruição de Jerusalém em 70 d.C.

B. O Futuro Poderoso Líder Nascerá em Belém e Restaurará o Remanescente de Jacó 5:2-15.

1) O Messias Nascerá em Belém. 5: 2, 3.

2. Belém (Heb. *Casa do Pão*), no distrito de **Efrata**, era pequena demais para ter um lugar entre os **milhares** (ou famílias) **de Judá**, mas destinava-se a ser exaltada por todo o mundo; pois o Messias nasceria neste humilde lugar, na cidadezinha de seu grande ancestral Davi. **De ti me sairá** aquele que existe **desde os dias da eternidade**, pois este que **há de reinar em Israel** é o eterno "Anjo-Jeová", co-igual de Jeová através de todo o V.T.

3. A que está em dores refere-se à Israel em aflição, ou a mãe pessoal daquele que virá; esta última interpretação é a preferida. Então haverá um retorno do **restante** (ou remanescente) **de seus irmãos** (companheiros judeus) para Jeová e para o lar.

2) O Reinado Beneficente do Messias. 5:4-7.

4. Apascentará o povo. O Messias virá a ser o pastor que opera no poder e majestade de Jeová (cons. João 10:11; Hb. 13:20; I Pedro 5:4). Os inimigos não serão capazes de molestar, porque o seu **nome . . . será . . . engrandecido até aos confins da terra.**

5, 6. Este será a nossa paz (cons. Ef. 2:14) nas almas dos homens, entre os homens e entre as nações. **Quando a Assíria vier.** A Assíria era o inimigo mais temido no tempo de Miquéias e foi usado aqui para tipificar os inimigos de Israel. Aquele em quem há paz tem poder para levantar líderes que protegerão Israel e vencerão os inimigos. Miquéias aponta para a vitória dAquele que virá se impor sobre os poderes mundiais.

7. O restante de Jacó (Israel espiritual) **estará no meio de muitos povos, como orvalho.** O verdadeiro povo de Jeová é restaurador e bendito como o orvalho de Deus – não feito ou removido **pelo homem.**

3) O Israel Espiritual Virá a Ser um Grande Conquistador. 5:8, 9. Israel será **como um leão** do qual não há **quem as livre**, como um guerreiro poderoso que exterminará os seus **adversários** (v. 9). Esta guerra será completada quando "Aquele" tiver colocado todos os inimigos sob os seus pés (I Co. 15:25-28).

4) O Israel Espiritual Ficaré Destituído de Poder e Ajuda Material. 5:10-15.

Jeová proclama que virá o tempo quando todo equipamento de **guerra** do qual o Seu povo depende, será eliminado (vs. 10, 11). Todas as religiões feitas pelo homem – com suas bruxarias, adivinhações, ídolos, santuários e cidades dedicadas à idolatria – pelas quais Israel tem sido desviada, Jeová as eliminará (vs. 12-14). Israel então confiará no poder e na misericórdia de Deus conforme revelados nAquele que virá de Belém. Israel e o mundo terão de reconhecer que sua dependência está sobre Ele. Para as nações que rejeitarem a mensagem de Jeová (v. 15) só haverá **ira** (o profeta dá a entender que alguns aceitariam a mensagem; veja ASV, *os que não derem atenção*).

Nos capítulos 4 e 5 Miquéias desenvolveu claramente os ensinamentos da promessa abraâmica conforme dada a Abraão (Gn. 12:1-

3; 13:14-18; 15:1-21) e conforme elaborada na Aliança Patriarcal (Dt. 30:1-20).

1) Israel devia ser castigada por causa de seu pecado: a) Imediatamente – isto é, as pestes, a seca, etc.; b) Futuramente – o cativo mesmo.

2) Israel deverá ser salva e prestará um serviço de alcance mundial: a) Haverá um retorno mesmo, ele diz (e houve realmente), embora apenas para um remanescente. Este remanescente será a semente do Reino e virá a ser grande e mundial. Tal semente será produzida não por nascimento natural apenas (o Israel natural foi apenas o veículo para a realização do Reino espiritual), mas pela conversão espiritual, como no Pentecostes, etc. Para Miquéias o reino espiritual é a adoração universal de Jeová, e o Rei Davídico ideal é o Messias.

b) Durante o período dos Macabeus Israel existiu realmente como nação, com um rei araônico por monarca. O espírito de nacionalismo era forte, e muita ênfase foi colocada sobre a futura restauração literal do monarca davídico. Contrariando o propósito missionário de Deus (Gn. 12:3), a nação nessa ocasião era altamente isolacionista na sua atitude. Miquéias predisse que o reino a ser estabelecido seria universal, eterno e essencialmente espiritual.

3) O capítulo 5 prediz o nascimento e as características do futuro Rei. Esta profecia foi cumprida em Jesus Cristo, que proclamou um reino espiritual, para o desapontamento dos fariseus, saduceus e outros. Os judeus rejeitaram a Jesus porque mantinham um conceito materialista do reino prometido.

4) Paulo em suas cartas aos romanos e gálatas ensinou que não existem judeus nem gregos . . . no reino; *todos são um* e **em** Cristo todos são da semente de Abraão e herdeiros da Promessa.

IV. O Litígio de Jeová. 6:1 – 7:20.

Os capítulos 4 e 5 do livro de Miquéias predizem a vinda e a obra do Messias. A profecia se estende à consumação de todas as coisas, que

Miquéias viu realizadas através do pecado, juízo e salvação. Nestes dois últimos capítulos o profeta descreve o pecado do povo, como também a luta de Jeová com eles e o Seu juízo sobre eles; ele também prediz que o povo confessará os seus pecados e receberá as bênçãos prometidas. Tudo isto está exposto na forma de um processo judicial. O profeta é o promotor público de Jeová, tendo as montanhas e as colinas (talvez símbolos de justiça imutável) por tribunal e juizes. Jeová argüi através do profeta; o povo replica; as montanhas e as colinas ficam em silencioso julgamento.

Miquéias 6

A. Primeira Reclamação de Jeová. 6:1-5.

1. Ouvi (em obediência). O profeta chama o tribunal à ordem; Jeová exige que Suas palavras sejam obedecidas. **Defende a tua causa.** Terminologia legal, significando, "advogar uma causa no tribunal". Jeová convoca Miquéias a que se levante e apresente o seu caso contra o seu povo.

2. Há uma **controvérsia** e ele **entrará em juízo**. Literalmente, *comprovará totalmente*.

3. Povo meu, que te tenho feito? Aqui está a exposição formal de Jeová contra o seu povo, que traria à mente a sua fidelidade e a infidelidade deles.

4, 5. Jeová não espera uma resposta, mas aponta sua orientação e proteção benévolas na história. Ele os livrou da escravidão do Egito, deu-lhes grandes líderes e os livrou de Balaque e Balaão (Nm. 22-24). Não poderiam eles aprender com a experiência a justiça do SENHOR (v. 5)? Os caminhos dos homens podem ser tortos, mas na história humana Jeová exhibe sua fidelidade convencional em seus caminhos "retos".

B. A Primeira Réplica de Israel. **6:6-8.** Com sinceridade aparente, Israel replica através de três perguntas específicas de intensidade crescente. **Com que me apresentarei ao SENHOR?**

- 1) Com sacrifícios de bezerros costumeiros? (v. 6).
- 2) Com uma quantidade extraordinária de sacrifícios, "milhares de carneiros" ou "dez mil ribeiros de azeite?" (v. 7).
- 3) Com sacrifícios tão extraordinários como a violação da lei de Moisés mediante o oferecimento dos primogênitos? (v. 7b; cons. Dt. 12:29-31; II Reis 3:27; Jz. 11:30-40).

Se a salvação pudesse ser assim comprada, por meio do oferecimento de bens materiais em propiciação pelo pecado, toda a humanidade estaria lutando pela salvação. Mas a verdadeira salvação é uma submissão de espírito. Israel se esquecera da lei da redenção dos primogênitos (Êx. 13:12,13) e da experiência de Abraão (Gn. 22).

8. O que Jeová exige aplica-se a todos os homens em todos os tempos, perpétua e imutavelmente.

1) **Que pratiques a justiça.** Isto é, que vivas corretamente em relação ao seu próximo na sociedade, na política e nos negócios.

2) **Que ames a misericórdia.** Isto é, que exibas aquela qualidade de benevolência incessante que se observa em Jeová e vem dEle.

3) **Que andes humildemente com o teu Deus.** Isto é, que tenhas humildade e devoção para com Deus através da fé. Tais sacrifícios – de atitudes corretas e caráter honesto – são aceitáveis a Jeová.

C. A Segunda Reclamação de Jeová. 6:9-16.

9. Jeová repreende e adverte a cidade de Jerusalém. A **verdadeira sabedoria** teme-lhe o **nome** (isto é, Jeová) e por isso aceita a advertência, pois a vara do juízo a Assíria – designada por Jeová está prestes a descer.

10-13. **Anda há . . . tesouros de impiedade?** A resposta se encontra nas acusações de desonestidade nos negócios, medidas insuficientes, falsas balanças (v. 11), opressão dos pobres pelos ricos, mentiras e enganos (v. 12; cons. Tg. 4:1-12). Esta é a velha história das deploráveis condições sociais, financeiras e morais apesar das advertências de Jeová.

14-16. Jeová não é arbitrário em seus juízos. São os resultados naturais do pecado, isto é: 1) fome (lit. , *depressão* . . . etc. , significando "uma sensação depressiva no estômago devido a falta de alimento", v. 14); 2) labuta; sem a possibilidade de acumular propriedades, as quais, se acumuladas, seriam tomadas pela espada; e 3) desolação. Antes o povo de Israel tivesse obedecido cuidadosamente às exigências de Jeová como seguiu à perversidade de **Onri** e **Acabe!** (v. 16; I Rs. 16-22). Em sua persistente perversidade, eles se encaixavam nos propósitos dos juízos de Jeová. Ele faz que até o pecado se preste aos Seus próprios rins para a Sua glória.

Miquéias 7

D. A Segunda Réplica de Israel - uma Confissão de Pecado. 7:1-10.

Este capítulo final conclui o processo de Jeová contra Israel que começou no capítulo 6. A seção está com a linha do pensamento interrompida, o que dá uma idéia da profunda emoção com que Miquéias enuncia a réplica do povo – sua confissão e lamentação.

1-4. As bênçãos de Jeová sob a figura da colheita de frutas, Israel não tomou em consideração, declara Miquéias, e agora a nação está destituída de padrões e de homens com moral. Observe o paralelismo de **piedoso (benigno da terra, E.R.C.) com cacho de uvas e reto com figos temporãos** (vs. 1, 2). Tais homens com moral não saem de cena, simplesmente desaparecem. Todos os homens estão sedentos de sangue, até mesmo contra seus irmãos. O príncipe exige injustiça continuamente; o juiz está sempre pronto a receber propinas (heb. "pagar", como em uma transação); e o grande homem enuncia seus desejos vis. **E assim todos eles juntamente urdem** (heb., *traçar* ou *tricotar*; AV, *enrolar*) **o trama** (v. 3) numa realidade terrível. **As sentinelas** (v. 4), isto é, os verdadeiros profetas (cons. Is. 62:6; Ez. 3:16 e segs.). O dia das sentinelas de Israel seria o dia do **castigo** enviado por Jeová.

5, 6. A sociedade estava se esfacelando em suas bases; sim, os inimigos do homem eram os de sua própria casa. Suspeitas, desconfiança

e inimizades prevaleciam. Considerando o mundo moderno, a natureza humana pouco mudou (cons. Mt. 10:34 e segs.).

7. A nação ferida está representada voltando-se para a única fonte de esperança – **Eu, porém, olharei para o SENHOR; esperarei. Pois meu Deus me ouvirá, "observará e libertará"**.

8. Levantar-me-ei. O inimigo, até mesmo a Assíria, é advertida a não se regozijar, pois Jeová reluzirá nas trevas para aqueles que esperam nele.

9, 10. Ira (lit., *fervente indignação*). A nação está desejosa de enfrentar a ira de Jeová porque reconhece que pecou. Eis aí o verdadeiro arrependimento e também a fé em que Jeová mesmo decidirá a questão (do pecado) e o pecador será levado para a luz, a fim de contemplar e andar em Sua justiça. O inimigo de Israel verá e se esconderá envergonhado; pior ainda, sofrerá castigo. Tal é o fim daqueles que zombam de Jeová.

E. A Bênção Prometida a Israel Seguir-se-á ao Juízo. 7:11-13.

11, 12. No dia da reedificação dos teus muros. Aqui está a prosperidade, edificação e expansão das fronteiras de Israel. Será que é uma previsão da expansão do Evangelho? Israel (talvez o Israel espiritual) deverá ser o centro ou ponto de reunião, e os povos virão até ela de lugares distantes por causa das bênçãos de Jeová, as quais desejarão. Ou serão esses viajantes os próprios filhos de Israel dispersos?

13. Mas o juízo como o **fruto das suas obras** virá antes da bênção.

F. Oração Final por Israel – Reunida dentre Muitas Nações. 7:14-17.

Nesta passagem Miquéias ora a Jeová, o Pastor, para que, como nos gloriosos dias do passado, alimente e oriente o seu povo, agora habitando a salvo na floresta: A resposta é uma promessa de ajuda milagrosa, como no êxodo do Egito. O terror caracterizará as nações pagãs na presença dessas manifestações do poder de Deus, e elas se lhe submeterão no mais humilde temor e reverência. Que contraste com sua jactância e

arrogância quando atormentavam o povo de Jeová (cons. Os. 11:10 e segs.).

G. Doxologia: O Triunfo da Graça. 7:18-20.

O profeta começa esta doxologia com um trocadilho com o seu próprio nome, **Quem, ó Deus, é semelhante a ti?** (veja Introd., **Título**), e com louvor cheio de gratidão ele explode nesta descrição inigualável de Jeová.

1) O Deus do amor perdoador (v. 18): Ele perdoa (heb., *levantar* ou *levar o pecado de outrem*, com a idéia de perdão) **a iniquidade** (heb. *desonestidade*) e se esquece (tolera; cons. Pv. 19:11) a **transgressão** (heb. *rebelião*). A benevolência é a qualidade ativa de seu amor cheio de ternura.

2) O Deus do poder redentor (v. 19): Ele terá terna **compaixão**, como se fosse a mãe do seu filhinho e fará que os **nossos** (versus *deles*, AV) **pecados** (também na LXX, Pesh., e Vulg.) sejam lançados **nas profundezas do mar**.

3) O Deus da fidelidade perpétua (v. 20): Ele cumprirá a aliança que jurou a Jacó e Abraão (cons. Gl. 3:29).

Quem mais é ou poderia ser um Deus assim? Com que benevolência Ele atende e satisfaz todas as necessidades humanas! Assim as últimas palavras que ouvimos dos lábios do profeta são as desta maravilhosa doxologia. Tal doxologia só foi possível por causa de sua fé em Deus. Deus jurou e cumprirá o Seu juramento (cons. Hb. 6:18-20).